PANORAMA ABERTO

PAULO DA CONCEIÇÃO
paulo.daconceicao@snoticias.co.mz

Renovar por dentro para governar melhor

A XI Conferência Nacional de Quadros da Frelimo encerrou com uma mensagem que, pela sua dureza e pelo momento político em que é pronunciada, merece ser lida para além da retórica partidária. Ao declarar que não há lugar no partido para corruptos, ladrões, traficantes de drogas, "lambe-botas" e indivíduos que usam o poder para "sugar o sangue do povo", o Presidente do Partido, Daniel Chapo, procurou estabelecer uma linha de separação entre a organização política e práticas que corroem a confiança dos cidadãos nas instituições.

O lema "Renovar Moçambique: Uma Nova Era, Um Pacto com o Povo" ganha, assim, um significado exigente. Renovar o país pressupõe, antes de tudo, renovar os mecanismos através dos quais o poder é exercido. Um partido que governa não pode dissociar a sua força política da qualidade dos quadros que coloca nas instituições, nem ignorar os custos que comportamentos individuais produzem sobre a sua imagem, a autoridade do Estado e a relação com a sociedade.

É, por isso, relevante a afirmação de que cada um deve responder pelos crimes que cometer, sem procurar abrigo na Frelimo. Num Estado que pretende afirmar a autoridade das suas instituições, a responsabilização não pode depender da posição, influência ou proximidade política do infractor. A lei só consolida o Estado quando alcança todos, e o combate à corrupção só adquire credibilidade quando deixa de ser percebido como discurso circunstancial para se tornar prática institucional permanente.

Chapo foi ainda mais longe ao associar a anunciada "Nova Era" a uma renovação a partir de dentro. Este ponto talvez seja o mais importante do discurso. Nenhuma organização conserva força e legitimidade apenas pela sua história. O passado pode conferir identidade, experiência e capital político, mas é a capacidade de responder aos problemas do presente que determina a confiança no futuro. E essa capacidade mede-se, sobretudo, pelos resultados concretos que o cidadão observa na sua vida e pela segurança de que o poder público serve interesses colectivos.

Corrupção, tráfico de drogas, branqueamento de capitais, raptos e outras formas de criminalidade não são apenas questões judiciais. Quando ganham espaço, enfraquecem o Estado, distorcem a economia, alimentam redes de influência, diminuem a confiança pública e reduzem a capacidade governativa. Combatê-las é, portanto, também uma questão de preservação da autoridade do Estado e de defesa do interesse nacional.

A Conferência terminou. Agora começa a parte mais difícil: transformar palavras em conduta. Os quadros foram enviados às comunidades para anunciar a "boa nova". Mas a melhor mensagem não será aquela que chega através de discursos. Será aquela que o cidadão reconhecer na administração pública, na justiça, nos serviços, na gestão dos recursos e no comportamento dos dirigentes.

Se a renovação anunciada começar efectivamente dentro da Frelimo e se traduzir em instituições mais responsáveis, então o "pacto com o povo" poderá ganhar conteúdo. Porque, no exercício do poder, a confiança não se decreta: conquista-se, protege-se e renova-se todos os dias.

KULOLA KWEETO

DANIEL ANTÓNIO MARCOS
marcosd83@83yahoo.com.br

Tens de tomar banho, mano!

A NOITE desabou sobre a palhota como um manto de chumbo. Lá fora, os gatos não miavam rugiam. Três, talvez quatro, num som rouco, grave e profundo, simulando um rugido ou grito. Que não pertencia a bichos de quintal, mas sim a feras que demarcam domínios invisíveis.

Zé Augusto ouvia, imóvel no seu catre suado, o peito a bater em descompasso como uma vocalização longa, aguda e lamentosa que vinha do escuro.

Horas antes, tinha sonhado que voava. Planava sobre vales e montanhas, desviava árvores frondosas com a destreza de quem sempre soube rasgar céus. Mas o sonho, esse traiçoeiro, acordou-o no meio da densa floresta dos lençóis húmidos.

E os gatos, esses leões de telhado, não lhe deram trégua.

Dentro da palhota paredes de tijolos não queimados, tecto de lona preta e capim o silêncio não existia. Ratos faziam do aparador um ringue de boxe, patas miúdas a tamborilar sobre latas vazias. E depois, o pior: passos. Alguém (algo?) a aproximar-se da porta do quarto, devagar, como quem ensaia um assalto ou uma visita indesejada.

Quando a manhã chegou, trémula e cinzenta, Zé Augusto desabafou com Alifa, na cadeira plástica azul que rangeu ao peso da confissão.

Mano, não prego olho. Os gatos... pareciam leões.

Alifa ouviu. E nos seus olhos acendeu-se uma luz antiga, dessas que os brancos chamam superstição e os da terra chamam sobrevivência.

Tens de tomar banho, mano!

Não era o banho de balde e água fria, com esponja de planta que verdeja todo o quintal. Não. Era o banho que blinda o corpo contra o que os olhos não vêem. O banho que se busca algures, em Muembe, com um velho que não brinca.

E Alifa sussurrou, tão perto que as palavras roçaram a orelha do amigo:

Edjo! Esse velho resolve. Essas brincadeiras que te chateiam à noite... Param. Imediatamente.

A voz dele subiu de tom, nervos à flor da pele suada:

Quer dizer, um gajo tenta organizar a vida, e outros vêm bloquear o suor? Compras carapau, acaba. Guardas dinheiro, acaba. Cinco litros de óleo... o rato fura a tampa, enfia a cauda, e numa semana o galão está seco. Isso não são ratos, Zé. Isso é gente.

Levantou-se. A cadeira azul gemeu aliviada.

A mim já não fazem essas brincadeiras. Tentaram no início e viram que este gajo não está fácil. Toma banho, meu irmão. Sem isso, vais ser batuque deles. Os teus projectos não vão andar.

E saiu, deixando Zé Augusto sozinho com o eco das palavras e o cheiro a terra molhada que entrava pela porta entreaberta.

Lá no fundo, inclinada sobre os pratos que os ratos usaram como brinquedo durante a noite, a esposa escutava. Não disse nada. Apenas ensaboou mais devagar, como quem lava não só louça, mas também como quem anuncia antecipando algo que vai acontecer.

SHARLEN ADIJA
Sharlennyadhijah@gmail.com

Ucrânia celebra independência com orgulho e certeza da vitória

ROSTYSLAV TRONENKO*

NO dia 24 de Agosto, a Ucrânia celebrou o 35.º aniversário da renovação da sua independência. É uma data de orgulho para todos os ucranianos, mas também de profunda reflexão, porque a nossa liberdade foi e continua a ser conquistada com muito sacrifício.

RAÍZES DE UMA NAÇÃO MILENAR

A soberania ucraniana tem raízes profundas, que remontam ao Estado medieval de Rus de Kyiv, um dos grandes centros políticos e culturais da Europa medieval. Em 988, o Grande Príncipe Volodymyr de Kyiv adoptou o Cristianismo, uma escolha civilizacional que impulsionou o desenvolvimento da cultura, educação e da escrita cirílica na região. Ao longo dos séculos, os ucranianos nunca deixaram de lutar pela sua liberdade.

A independência foi proclamada pela primeira vez na era moderna, a 22 de Janeiro de 1918, mas viria a ser perdida pouco depois. Só seria restaurada em 1991, no dia 24 de Agosto, quando a Verkhovna Rada, o Parlamento ucraniano, adoptou, em nome do povo, a Lei da Independência da Ucrânia. Em Dezembro do mesmo ano, um referendo nacional confirmou essa vontade, com mais de 90 por cento dos votantes em todas as regiões a apoiar a soberania do país.

Nas três décadas seguintes, a Ucrânia reconstruiu, passo a passo, o seu sistema político e económico, as suas instituições democráticas, as suas forças armadas e a sua política externa.

A Ucrânia é também uma nação de grandes cientistas, engenheiros, médicos e inovadores, cujas contribuições ultrapassaram as suas fronteiras.

Entre eles encontram-se Igor Sikorsky, pioneiro da aviação e da tecnologia dos helicópteros; Ivan Puluy, um dos pioneiros dos estudos relacionados com os raios X; Serhiy Korolev, uma das figuras fundamentais da exploração espacial; e Mykola Amosov, renomado cirurgião cardíaco e pioneiro da cirurgia cardiovascular. Esta herança demonstra que a Ucrânia não é apenas um território. É uma nação com uma identidade, uma cultura e história próprias, profundamente enraizadas na Europa.

UMA GUERRA QUE SE INTENSIFICA, QUE NÃO ABRANDA

Hoje, porém, a Ucrânia enfrenta o maior desafio da sua história recente, a de uma guerra de agressão, não provocada, lançada pela Rússia contra a nossa integridade territorial e a nossa independência política. Trata-se apenas do capítulo mais recente de uma longa história de resistência ucraniana pela sobrevivência como nação soberana.

E os dados mais actualizados mostram que essa agressão não está a diminuir, mas sim, está a agravar-se.

Segundo o mais recente relatório do Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, só em Julho de 2026 a Rússia matou pelo menos 437 civis e feriu outros 2610 em toda a Ucrânia, o número mensal mais elevado de vítimas civis desde Maio de 2022. Entre elas, 17 crianças perderam a vida e 166 ficaram feridas, também o pior registo mensal de vítimas infantis desde Abril de 2022.

De acordo com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Andrii Sybiha, Moscovo, incapaz de alcançar objectivos no campo de batalha, tem intensificado os ataques com mísseis, drones e bombas aéreas contra cidades ucranianas.

As armas de longo alcance foram, sozinhas, responsáveis por 38 por cento de todas as vítimas civis registradas em Julho.

Trata-se de um padrão de terror deliberado contra a população civil, que exige documentação, investigação e responsabilização.

Travamos não apenas uma guerra pela independência, mas sim uma guerra pela própria existência do povo ucraniano.

Os ataques russos atingem diariamente edifícios residenciais, hospitais, transportes e infra-estruturas essenciais de energia, aquecimento, água e saneamento, numa tentativa deliberada de tornar insustentável a vida civil nas cidades ucranianas.

A situação dos ucranianos mantidos em cativeiro é igualmente grave. Segundo dados das Nações Unidas, a esmagadora maioria dos que foram libertados relata ter sofrido maus-tratos e tortura, o que evidencia um padrão sistemático, e não casos isolados.

Nos territórios temporariamente ocupados, a população civil enfrenta raptos, buscas ilegais e outras formas de intimidação.

Apesar de tudo isto, o povo ucraniano tornou-se mais unido, mais resiliente e mais confiante na vitória. Os planos de apagar a nossa soberania e a nossa identidade não se concretizarão.

UM APELO AOS CIDADÃOS AFRICANOS

Neste contexto, a Ucrânia manifesta a sua preocupação com as tentativas de recrutamento de cidadãos de países africanos, muitas vezes através de esquemas enganosos, para integrarem as forças militares russas na guerra contra o nosso país.

Apelamos a todos os cidadãos africanos para que evitem assinar qualquer contrato com autoridades ou recrutadores russos.

A Ucrânia está disponível para cooperar com o Governo de Moçambique, com os meios de comunicação social e a sociedade civil, no sentido de prevenir esse tipo de exploração.

Vale recordar o apoio histórico da Ucrânia aos movimentos de libertação dos povos africanos e o seu contributo para a descolonização e a construção da paz no continente, o que torna a participação de cidadãos africanos nesta agressão não apenas ilegal, mas também incompatível com os princípios de solidariedade e liberdade que sempre uniram os nossos povos.

SEGURANÇA ALIMENTAR E O MAR NEGRO

Os ataques russos contra navios civis de carga e infra-estruturas portuárias ucranianas no Mar Negro violam o direito internacional e o princípio da liberdade de navegação, com impacto directo na segurança alimentar mundial. O bloqueio marítimo russo compromete as exportações de cereais ucranianos, incluindo a ajuda humanitária prestada através da iniciativa do Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky "Grain from Ukraine".

Moçambique tem sido um dos beneficiários dessa iniciativa de solidariedade, que ao longo de últimos dois anos, recebeu cerca de dez mil toneladas de milho, ervilhas e óleo vegetal ucranianos, com o apoio do Programa Mundial para a Alimentação e de parceiros europeus, num valor total superior a 16,5 milhões de dólares norte-americanos.

UMA PARCERIA EM CRESCIMENTO

A Ucrânia procura aprofundar a sua cooperação com os Estados africanos, em particular, com a República de Moçambique, nas áreas de agricultura e segurança alimentar, Educação, Saúde, cultura, ciência, tecnologia e intercâmbio entre os nossos povos.

A recente conversa telefónica entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia e de Moçambique, realizada a 7 de Agosto de 2026, é um sinal claro do interesse mútuo em intensificar esta relação.

A Ucrânia olha para Moçambique como um parceiro importante no continente africano e valoriza o diálogo franco e construtivo que tem vindo a desenvolver-se entre os nossos dois países.

Queremos que essa relação continue a crescer não apenas no domínio político, mas também através de projectos concretos que tragam benefícios para os nossos povos.

Trinta e cinco anos após a restauração da nossa independência, a Ucrânia continua a defender, com determinação e confiança, o direito de existir como nação livre e soberana. É precisamente porque a violência russa contra civis se intensifica, e não diminui, que a solidariedade internacional, incluindo a de parceiros como Moçambique, se torna ainda mais necessária.

É essa mesma determinação que orienta o nosso desejo de construir, com Moçambique e com toda a África, uma parceria de respeito mútuo, solidariedade e futuro partilhado.

Slava Ukraini!

***Embaixador da Ucrânia em Moçambique**

notícias 100 ANOS | EDIÇÃO N.º 32.950

Propriedade da Sociedade do Notícias, SA Registo n.º 006/RRA/DNI/94

Direcção e Redacção: Rua Joe Slovo, 55 Cx. Postal n.º 346 – MAPUTO - Telefones: 21320119/ 21320120/ 21320121/ 21322815 - 823180240/ 823180340/ 823180240/ 823180340 - **Email:** redaccao.noticias@snoticias.co.mz – Website: www.jornalnoticias.co.mz

FICHA TÉCNICA

Sociedade do Notícias, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Júlio Manjate
Administrador: João Zibane
Administrador: Ivan Cossa

DIRECÇÃO:
Director Editorial: António Mondlhane
Email: antonio.mondlhane@snoticias.co.mz
Telefone: +258 21 322812
Chefe da Redacção: Paulo da Conceição
Email: paulo.conceição@snoticias.co.mz
Sub-chefes da Redacção: Titos Munguambe e Anabela Massingue
Email: titos.munguambe@snoticias.co.mz **e** anabela.massingue@snoticias.co.mz
Redactor de Fecho: Osvaldo Gêmo
Email: osvaldo.gemo@snoticias.co.mz

REDACÇÃO:
Política, Opinião e Análise: Francisco Manjate (Editor), Isaías Muthimba, Lacércia Cumbana, Nilza Gune, Jordão Corneta, Ivete Sitoe e Carla Manhique.
Nacional: Ana Rita Tene (Editora), Walter Mbenhane, Quitéria Uamusse, Leovegildo da Cruz, Alberto Zuze, Nilton Dimande e Etelvina dos Santos.
Economia e Negócios: Azize Nicasse, Elias Nhaca e Pilatos Pires.
Ciência, Ambiente & Tecnologia: Edília Munguambe e Farcelina Cumbe.
Desporto: Redacção Desportiva.
Cultura, Recreio e Divulgação: Gil Filipe (Editor), Nágel Mungoi e Lucas Muaga.
Internacional: Manuel Mucári e Valdimiro Saquene.
Jornal ONLINE: Deanof Potompuanha (Editor), Amândio Macuácua, Juma Capela e Issa Assane.
Fotografia: Inácio Pereira (Chefe), Félix Matsinhe, Sérgio Manjate e Celso Macassa.
Arquivo: Artimiza Machel (Chefe) e Daniel Nguetse.

DELEGAÇÕES:
Gaza: Assane Issa (Delegado), Agnaldo José e Pércia Machuza - Tel.: 28222780 - 842323141/ 843711401;
Inhambane: Hélio Filimone (Delegado) e Crespo Cuamba - Tel.: 29321319;
Manica: Jorge Rungo (Delegado), Bernardo Jaquete e Isabel Jeremias - Tel..: 25122297;
Sofala: Belmiro Adamugy (Delegado), - Tel.: 23327002;
Tete: Félix Dalelane (Delegado), Dalton Sitoe e Neidy Langa - Tel.: 25222166 - 843005993;
Zambézia: Jocas Achar (Delegado), Mariano Mucueia e Azara Chimbwa - Tel.: 24216090;
Nampula: Felisberto Arnaça (Delegado), Lino Mpaque, Esmeraldo Boquisse e Ângela da Fonseca - Tel.: 26218351;
Cabo Delgado: Delfina Jaime (Delegada), Jonas Joaquim e Luís Sande - Tel.: 27220535 - 843203319/20;
Niassa: Sarra Nurdin (Delegada), Sérgio Carimo e Inocêncio Mazula - Tel.: 27121380

ADMINISTRAÇÃO:
DIRECTOR DE ADM. E FINANÇAS: - (Tel.: 21429342 - 879500705);
DIRECTOR COMERCIAL: Frederico Jamisse - (Tel.: 21423280);
DIRECTOR-GERAL DA SN GRÁFICA: Carlos Cuinhane - (Tel.: 21783684);
PUBLICIDADE E VENDAS: Miqueias Rocha (Chefe) - (Tel.: 21427061/2, 849104321);
REVISÃO LINGUÍSTICA: Pedro Chemane (Chefe);
DESENHO GRÁFICO: Arlindo Magaia (Chefe);
IMPRESSÃO SN GRÁFICA (Tel.: 21320094/ 21324118 - 847879487/ 824674800).